

REQUERIMENTO Número / (.ª)

PERGUNTA Número / (.ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Ex. ma Sr.ª Presidente da Assembleia da República

Depois desconhecidos os resultados do Concurso de Bolsas Individuais de Doutoramento, Doutoramento em Empresas e Pós Doutoramento da FCT, lançado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), rapidamente se fizeram sentir várias críticas oriundas dos mais diversos sectores científicos e académicos.

Segundo dados da FCT, no referido concurso foram atribuídas/aprovadas as seguintes bolsas:

- Bolsas de Doutoramento = 298
- Bolsas de Doutoramento em Empresas = 16
- Bolsas de Pós-Doutoramento = 233

A soma das bolsas individuais com as que foram atribuídas nos Programas de Doutoramento FCT equivale a cerca de 729 bolsas. De acordo com o noticiado, este número, quando comparado com o de 2012, traduz-se numa descida de quase 40%. Esta tendência, a confirmar-se poderia colocar dúvidas sobre as diversas declarações prestadas pela Senhora Secretária de Estado da Ciência, nas audições realizadas na Comissão de Educação, Ciência e Cultura da Assembleia da República, acerca do investimento a realizar em ciência em Portugal.

Ainda de acordo com informação da FCT, “na sua grande maioria, os planos de trabalhos e atividades dos bolseiros são integrados em projetos de investigação financiados pela FCT. A política de convergência gradual dos instrumentos de apoio da FCT prevê que as bolsas de doutoramento devem, por regra, ser inseridas em programas de doutoramento e as bolsas de pós-doutoramento em projetos de investigação. Neste sentido, os Investigadores Responsáveis com projetos financiados nos concursos de 2012 e 2013 foram informados da possibilidade de revisão das rúbricas orçamentais de modo a contemplar custos com recursos humanos, nomeadamente bolsas de pós-doutoramento.”

Face ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata vem por este meio dirigir ao Governo, através do Ministério da Educação e Ciência, as seguintes perguntas:

1 – Qual o número total de Bolsas Individuais de Doutoramento, Doutoramento em Empresas e Pós Doutoramento da FCT atribuídas nos últimos dez anos em Portugal (por ano e por instituição)?

2 – Qual o número total de candidatos a Bolsas Individuais de Doutoramento, Doutoramento em Empresas e Pós Doutoramento da FCT nos últimos dez anos em Portugal (por ano e por instituição)?

3 – Confirma o MEC que neste concurso se assistiu a um corte drástico no investimento em ciência ou estamos perante uma alteração do paradigma de investimento em Ciência que deixa de privilegiar a atribuição de Bolsas em favor de outros mecanismos?

4 – Para quando pondera o MEC a abertura de concursos nacionais de menor dimensão para apoio aos candidatos cujos planos de investigação ou percurso de formação não se integram nos programas de doutoramento apoiados ou nos projetos de investigação em curso?

5 – Que alternativa perspetiva o Governo para as centenas de investigadores que viram recusada a sua bolsa e cujas candidaturas tiveram, ainda assim, classificações como Excelente ou Muito Bom?

6 – Pedimos também esclarecimentos sobre o facto de haver candidatos, segundo relatos dos próprios chegados ao Parlamento, cujos recursos apresentados não obtiveram resposta por parte da FCT.

Palácio de São Bento, sexta-feira, 17 de Janeiro de 2014

Deputado(a)s

DUARTE MARQUES(PSD)

NILZA DE SENA(PSD)

ISILDA AGUINCHA(PSD)

PEDRO PIMPÃO(PSD)

MARIA JOSÉ CASTELO BRANCO(PSD)

ANDRÉ PARDAL(PSD)

HUGO LOPES SOARES(PSD)